



SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)  
 Administrador - CANDIDO TORREZÃO (K K. TO) Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

ASSIGNATURAS  
 (PAGAMENTO ADIANTADO)  
 Provincia - Trimestre . . . . . 150  
 Lisboa - Mez . . . . . 50  
 Avulso - 10 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
 P. da Mãe d'Agua, 27 r/c. (A Santa Barbara)  
 IMPRENSA LUCAS  
 R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor - CANDIDO CHAVES  
 Anuncios  
 PREÇOS CONVENCIONAES

**JOAQUIM COSTA**

A nossa gravura representa hoje um d'aquelles individuos que, quando o tomamos em qualquer parte, nos faz assomar aos labios um sorriso não de troça, mas de prazer, ao recordarmos os typos comicos que elle tem reproduzido com uma fidelidade espantosa, com uma verdade por assim dizer acima do real.

Ha quantos annos conhecemos nós o Joaquim Costa, e ha quantos annos as platéas se riem, por vezes, a bandeiras despregadas, quando elle lhes apresenta um typto ingenuo de provinciano, alfacinha, francez ou outra qualquer nacionalidade, typto que se deixa ludibriar ou tem idéas *sui-generis*!

E não ha, no decorrer d'esses annos, uma quebra, por mais mais pequena, na sua extensa galeria!

Hoje é o fidalgo arruinado procurando todos os expedientes mais ou menos irrisorios para rehabilitar a fortuna ou o nome; amanhã, o fidalgo amorosamente ridiculo, d'um ciume que ultrapassa os limites, e d'uma rigorosa severidade que tudo consente; depois, um socialista exaltado, homem de grandes idéas, com uma illustração abaixo de zero, querendo fazer-se passar por grande sabio; mais tarde, um militarão de nobres pergaminhos mas de crassa estupidez, contando-nos, como grandes glorias, factos a que só podem servir de apotheose a gargalhada dos assistentes; mais tarde ainda, um canalheiro grave, circumspecto, apresentando-se com a unção d'um proximo parente ou amigo intimo do finado, tomando, a pequenos goles, a chavena de café e os copinhos de *cognac* que lhe offerece o herdeiro, servido pelo velho mordomo confidente e amigo da casa... não contando com o salão que canta e baila nas descamisadas, o escudeiro apaixonado, calvo e poltrão, com pretensões a espadachim emerito...

O seu repertorio é d'uma extensão tal, que, se o fossemos a extractar, não nos chegariam todas as columnas do nosso semanario; no emtanto, apontaremos, *O auto d'El rei Seleuco*, *A Pedra de Toque*, *A morgadinha de Valle Flor*, *Os Romanescos*, *Casamento e Mortalha*, *Morgado de Fafe*, *Tres filhas do*

*sr. Dupont, A Trowisqueira, O Fidalgo aprendiz, Serão das Larangeiras* e muitas as outras ainda que a memoria nos não traz, mas em que se accentou sempre o caracter que o domina e ha de dominar. Como collega e como amigo é o que todos sabem, uma verdadeira joia com



aspecto bonacheirão mas com uma alma de ouro.

E... apesar de muito mais desejarmos dizer d'elle, como precisa entrar na machina a nossa folha, temos de nos limitar n'este momento a rubricar o artigo.

O Casmurro.

**NAS AGUAS**

Em uzo d'agua veio p'ra o Gerez  
 Brasileiro nascido em Mirandella,  
 E porque lá gansou maquia bella  
 Vem tratar da fressura, aqui, um mez.

Mil pontapés lhe deu mais de um freguez  
 Em sitio logo abaixo da espinhela,  
 E sordido a foçar n'uma gamella  
 A pouco e pouco uma fortuna fez.

Fazem effeito as aguas; elle arrega  
 Vinte vezes as calças cor de ganga  
 E diz com arrastada melopêa:

— Já os botões si foram, más qui zanga!  
 Qui cacete! Douctor! se isto não peia  
 Mi parece préciso d'uzar tanga!

Gerez, 10-8-905. D. Ralleva.

**NÃO TEEM TITULO**

Ao ver na praia, campo ou na cidade,  
 Em dia em que ha festa ou procissão,  
 P'las ruas irromper a multidão  
 Que se atropella e ri de tal maldade;

Ao ver como o burguez, todo vaidade,  
 Alegre ao proletario faz junção,  
 E os mesmos pontos tem de exclamação  
 Que o pobre povo tem por necessidade;

Tu busas um logar por sob o buzo,  
 E como é certo, a femea é que prefere,  
 Destrinça vses fazer entre as mulheres.

Porem, ao ver's, em todas, equal luxo,  
 Não sabes differença qual a sopeira,  
 A cocote, a burgueza, a costureira!

K K TO.

**COISAS RARAS**

E' raro, é rarissimo encontrarmos uns bilhetes postaes como os do Casmurro!

A finura, o assetinado d'estes cartões, a bella d'a impressão e a belleza da zinco-gravura, é pyramidal!

Vamos offertar um a cada um dos nossos assignantes queridos, e se quizerem mais, vão compral-os a qualquer tabacaria ou kiosque onde se encontram á venda e custam a insignificancia de dez réis.

**A VISINHA DEFRENTE**

Tenho a alma velha e róta  
 De te seguir arquejante;  
 E amor — a seiva garôta  
 Ri-se d'ella a cada instante!  
 Não deixa que eu padeça!  
 Que ninguém ose  
 Dizer-me que não pouso  
 Esta amorosa e tímida cabeça  
 N'esse regaço  
 Tão claro e moço!  
 E depois de passado esse teu braço  
 No meu pescoço,  
 Não me venha ninguém tirar o Amor,  
 O Deus amigo o maior Deus que temos!  
 Em homenagem, pois, ao Deus maior,  
 Amemos!  
 Vamos fruir,  
 Querida!  
 Vamos gozar,  
 A vida!  
 Tu que és p'ra mim  
 Calor  
 E bem,  
 Tu que és emfim,  
 Amor,  
 Vem!

Lisboa-4-8-905.

Atuquerque.

## A fuga do leopardo

A proposito da fuga do leopardo no novo Jardim Zoologico, diz *O Seculo*:


—Ha pouco mais de dois mezes tambem d'uma jaula fugiram dois macacos que prescquiram all gumas senhoras que ali andavam passeando tendo ficado ferida uma d'ellas, a snr.<sup>a</sup> D. Francisca Leonilda Pinto que então morava na Rua do S. José n.º 64 1.º andar e hoje na Rua d'Assumpção n.º 40, 2.º andar.»

A nossa grande informação foi mais elem. A dita senhora, antes de habitar nas ruas eandreas indiacados, tambem morou na rua do Quebra Costas n.º 422, porta I, lado esquerdo; depois mudou-se para a Travessa do Catefarás n.º 530, 7.º andar, porta em frente. Sabemos tambem que se tencionava mudar no fim do semestre para o beco do *Brinca Tudo*, cave.

E que tal?

Diz mais o jornal de maior circulação:

—«As portas da entrada continuaram fechadas tendo só sido abertas de novo ao publico muito depois da guarda municipal ter sahido, sendo as primeiras pessoas que alli entraram, o bandarilheiro Jorge Cadete e um grupo d'amigos.»

E ao entrar no recinto este illustre bandarilheiro com a sua *cuadrilla* não teriam receio que por lá tivesse ficado algum guarda municipal?...  


## CESTO DOS PAPEIS

## Cantares

I  
Luiza, Linda Luiza!  
Luiza, lindo Perceto.  
Quam foi que te daria!  
Esse bom cravo Aberto!

II  
Se fossemos a verdade:  
Não sei se teria Razão!  
tu — que es minha Amada  
darias uma opinião.

## Areco.

Não dá ella mas damos nós: E' que talvez fosse melhor que vós illustre vate *Areco* escreveseis um poema heroico pois duas quadras é pouco, por isso as *prantamos* no *Cesto dos papeis*.

Pedimos encarecidamente que nos envie mais original, pois quando não vá para o *Cesto* vac para a pia.

Se algum dos leitores o conhece não faça troça... das nossas pennas.

## FOLHETIM

## ERA UMA VEZ UM REI...

## Ao meu velho REI SAGARA

I  
Rompi a madrugada, e a pobre cotovia,  
Saude a alegremente o astro vispertino.  
Cantava um gallo aqui, tangia alem um sino,  
E o astro aurifulgente illuminava o dia!  
Durante a noite toda, o Rei, sempre em vigilia,  
Ouvindo resonar, a côrte e a familia,  
Pensava, sem cesar, no seu laboratorio,  
Tirar ao pobre povo o mal opilatori!  
Mandára renovar retortas e fadinhos,  
E sempre, de consulta, em velhos pergaminhos,  
Não tinha um só momento, o Rei tão bemfazejo,  
P'ra dar, em dois que fosse, o mais pequeno beijo!  
Mas não! Não encontrava o philtro desejado,  
Embora, um *Cypriano*, bouvesse consultado,  
Que dizem fôra santo, especie de *Locusta*,  
Capaz de envenenar até a rua *Augusta*!

E as horas a passar, os dias a correr,  
A crepitar o forno, o acido a ferver...

II  
Cahia o sol a prumo, e o D. José primeiro  
Par'cendo-lhe a armadura um grande fogareiro,  
Dizia ao de Pombal, fallando-lhe hespanhol,  
— *Manda-me á Praça já, buscar um guarda sol*,  
Quando sahindo o Arco e atravessando a praça  
O alchimista Rei, de tão *patrona* raça,

## FADINHOS

MOTE

Fui a Palma p'ra ver Palma  
Em Palma palmas levei,  
As palmas que eu vi em Palma,  
Foram as palmas que eu dei. »

GLOSAS

Palmyra Palma *palmau*  
Ao Palmyro a palmatoria,  
E a palmar com a *Simploria*  
Com palpitação palrou:  
— Bem sei que *palmante* sou  
E o palmar o vicio *scalma*,  
Para a *palmança* tenho alme,  
Pois *palmando* um *palmilheiro*.  
Com o Ze Palma *Palmeiro*  
Fui a Palma p'ra ver Palma

Em Palma mui palpitante  
Esbarrei co' uma palmeira  
Lá d'um palmeiral á beira  
Palpiteza e verdejante.  
Encontrei um *palmilhante*  
A quem as *massas palmei*  
E a *palmilhar* me raspei  
Dando a um *bufo* uma palmada;  
Fui por todos *palmeada*,  
Em Palma *palmas levei*.

Antes mil *palmatodas*  
Do que andar ás *palpaelas*,  
Não quero mais *palmadellas*  
Em partes tão *palmeadas*.  
— *citada* entre palmas gradas  
Entre *pslmas* senti calma,  
Porque toda a palma *enealma*  
E as palmas eram *vigoasas*,  
Eram palmas *monstruosas*  
As palmas que eu vi em Palma!...

Té me piquei n'um palmito  
Que palpei n'um palmeiral,  
Do palmito o palmital  
Tinha um palmo pequenito.  
A palma me fez dar grito  
E de tal forma *palmei*  
Que entre as palmas *oservei*  
Uns *palmas* que me prenderam,  
E as palmas que me venceram  
Foram as palmas que eu dei.

Rei Sagara.

- \* Mote enviado por *Surpresa*.
- \* *Policias*

## O NOSSO CORREIO

Ma *Kareno* — Agradeça aos nossos lindos correios, Os jornaes são todos ditados na caixa aos sabbados e ha menino que os recebe ás quartas feiras!... Vamos reclamar.

*José Fontana* — Recebemos e idem.  
*Mimi* — Tambem recebemos a importancia da sua assignatura por um anno.

*I. S.* — O numero especial sae por todo este mez.

No mais *curtinho passo*, em mais *veloz* carreira,  
Os *passos* dirigia á *secção* terceira.  
Fallava a toda a gente, *immerso* em *funda* magua,  
Limpendo com o lenço as *camarinhas* d'agua,  
Sem mesmo apereber o que passava em volta,  
E como fôra só e não levara escolta,  
Um livro assigna prompto, e logo, sem demora,  
Os *régtos dutes* pôe de novo cá p'ra fóra.  
Par'cia um doído ser e não testa c'roada,  
Na mão sempre a *tigella* em vã *decilitrada*!

E as horas a passar, os dias a correr,  
E o philtro salvador sem nunca lhe appar'cer!

III  
Soava meia noite, em uma torre alem,  
A hora mais fatal que o triste mortal tem,  
Cheia de sombras vãs, a sibilar quaes cobras,  
Na pallida mortalha, entre as funeraes dobras.  
O Rei, na officina, entre as grandes retortas,  
Abertas, par em par, as mais *vetustas* portas,  
Trabalha, sem cesar, no mytho que o domia,  
Enquanto que uma estrella, *asaz* *diamantina*,  
Parece que sorri d'esse trabalho insano!  
Qu'rendo, porem tentar, esforço *obrechumano*,  
O *afadigado* Rei que a *Fadiga* parece,  
Descae sobre a cadeira e sem qu'rer adormece!

E as horas a passar, os dias a correr,  
E o philtro que elle quer, ali sem appar'cer!

IV  
O Rei dorme sereno, em leito recamado,  
Aberto, n'um sorriso, o labio *requemado*  
Por esse *carrasco* libado *loucamente*!  
Agora sim! Ell'tinha achado finalmente  
Do povo bem amado o *desopilatorio*!

## A MOR

oh! l'amour c'est la vie!

VICTOR HUGO.

Amou *Camões*, a linda *Catharina*,  
*Boage*, amava *Analia*, com fervôr,  
*Petrarcha*, teve a *Laura*, louco amor.  
E amava *Raphael*, a *Fornarina*.

Se *Tasso*, idolatrava a *Leonor*,  
E *Gothe*, *loucamente* amou *Betina*,  
Muito amada de *riosto*, foi *Aleina*,  
'*spronceda*, amou *Thezeza*, com ardôr!

Adorou *Dante*, a formosa *Beatriz*:  
Se nenhum d'elles, poudesse ser feliz  
Ninguem por muito amarem, os condemna!...

Embora amor, traduza o sofrimento.  
Todos nós desejasmos tal tormento;  
Pois viver, sem amar... não vale a pena!  
Avelino de Sousa.



## AVISO

Dando occasião, a falta de italico, a que um certo numero de individuos não perceba as *piadas da sombra*, tem esta administração de dizer que no seu aviso do numero pasado onde se lê — *considera credores*, — se deve lêr: — *considera devedores todos os individuos que tenham recebido os numeros relativos ao trimestre findo, quando, por uma concessão especial, lhes não fossem enviados de borla.*

## QUADRAS SEPARADAS

I  
Faz um anno, infelizmente  
Que partiste! Desde então  
Nem uma carta sómente  
Veio ter á minha mão!

II  
Votaste-me ao esquecimento  
E eu por ti — desde esse dia —  
Preso em cruel sofrimento  
Nunca mais tive alegria!

III  
Entreguei-me ao estudo a vér  
Se me esquecia de ti! —  
Mas em vez de te esquecer...  
Maior lembrança senti!

IV  
Geme tu, guitarra, chora,  
Geme na dôr mais pungente,  
Emquanto a magua devora  
Meu coração, lentamente!

Rei Daros.

Achava o n'essa noite em seu laboratorio,  
Achava-o, francamente, ou lh'o dissera alguém  
Da meia noite ao dar no presbiterio alem!

E os dias a correr, e as horas a passar,  
E o philtro descobrir o e o Rei sem acordar!

V  
Mas acordou alfin e descobriu-se o caso  
Em que eu, mui francamente, este *poema* vaso.  
— Na noite em que *brilhava* a estrella tão formosa,  
*Noite de treva e luz, asaz calliginosa*,  
O Rei atraz de si notou grande sosurro  
E ao voltar-se elle viu que lhe appar'cera um burro!  
O que lhe disse ou fez não poudesse descobrir,  
Mas posso affiançar, sem qu'rer fazel-os rir,  
Que o Rei, mui promptamente, eis *voss* na retorta.  
Maior que elle *lá tinha* e tambem a mais torta,  
*Gotinhas de Pilheria* e *essencia de Finura*,  
Para as poder uzar a *donzelinha pura*.  
E pondo as, sobre o forno, em estado *incandescente*,

Compôz, com rapidez, um certo ingrediente,  
Que a toda a gente impoubo, em 'stupidéz ou dôr.  
Comprado em qualquer parte e seja a que hora  
Que torna o triste alegre e faz este ditoso  
Tal é, só ao proval o, o transcendente goso!

E as horas a passar, os dias a correr,  
E o philtro, ao povo, a dar, mil annos de prazer!

VI  
NOTA:  
K K. To.

Seu preço é de dez réis; vendido é como burro;  
O nome tem do pae; o nome é só **Casmurro**!



THEATRICES

AMADORES

Todos acharam pouco o que se disse no numero passado.

Tenham paciencia, que não temos espaço e no extanto, *bago a bago*...

Prosigamos:

A platea como os senhores hoje lhe chamam, denominava-se, entre os gregos, *orchestra* porque ali não tomava lugar espectador algum. Esse recinto era occupado pelos musicos e cōros de que mais tarde fallaremos, elevando-se-lhe, ao centro, o altar do Dionysos, (Bac-hus).

— Que alegria teria hoje um certo nucleo d'amadores que nós conhecemos, se em todos os theatros se erguesse um d'esses altares em marmore mesmo que fosse, contanto que o casco, dorna ou tunnel onde se escarranchasse o deus do vinho, tivesse-se uma torreira praticavel! —

O palco dividia-se em duas partes: — a scena propriamente dita onde os actores se exhibiam, (*logeion*), e o fundo da mesma limitado por um muro fixo, (*skēnē*).

Ahi era o terminus do theatro grego visto das bancadas; mas os corpos effectos á scena e aos diversos serviços, tinham algumas vezes, dimensões extraordinarias. Estas construcções formavam geralmente tres corpos: — o do fundo chamado *episcenon*, e os dos lados chamados alas, onde se arrecadava todo o material, como decorações, guarda roupa, maceraras, etc.

Havia tambem quartos ou vestiarios (hoje camarinas) reservados aos actores, guardando se, encostados ás paredes internas, os scenarios moveis.

Não é uma verdadeira novidade o que hoje se faz nas nossas casas de espectáculo?

(Continua)

K. K. To.

LA VAE MOTE

MOTE

Não me offeres meu amor  
Uma essencia mal cheirosa.

OLOSAS

I  
Nestas noites de calor  
Nem sequer eu penso em ti!  
E aquillo que te pedi  
Não me offeres meu amor.  
Para mim só tens valor  
Em noite fria e chuvosa,  
Porque na estação calmosa  
Não te posso supportar,  
Pois 'stás sempre a transpirar  
Uma essencia mal cheirosa!

Zépedro.

II

O teu lenço, linda flôr,  
Quando venhas a meu lado,  
Nem que eu esteja constipado  
Não me offeres, meu amor  
Não é culpa tua o pôr,  
A' dama mais donairoza  
Ou á menina andrajosa  
O bolso do outro lado,  
Mas teu lenço tem, coitado!  
Uma essencia mal cheirosa!

Tio Lucas.

III

Sinto por ti grande ardor,  
Minha alma a tua venera,  
Mas Flores da Primavera  
Não me offeres meu amor.  
Encerra tanto fedor  
Essa essencia fedorosa,  
Que até já dona Barbosa  
Me disse: — Que porcaria!  
E' como a essencia da pia,  
Uma essencia mal cheirosa!

Velhinha.

As restantes se lhes fosse possível irem para o resto das *papeis* lá as vereis junto das inspiradas produções do Arco, mas não mereceram tal honra e foram para onde muito bem lhes pareceu pelo seu proprio pé... de vento.

Para a semana temos

Perguntas e Respostas

Com a seguinte

Pergunta

Perguntar é meu intuito,  
Aos leitores do Casmurro,  
Porque quando chove muito  
Se diz *chover como burro!*

Borgesso.



MATUTAÇÃO

QUADRO DE HONRA



Eis os mais grandes matadores das produções publicadas no ultimo numero.

Ahi seus valientes!...

Bilhetes postaes illustrados

Já enviámos como brinde meia duzia de bilhetes postaes illustrados do *Casmurro*, a cada um dos primeiros decifradores do *typographic* de Zépedro, publicado no nosso ultimo numero. Foram elles *Pio Areal*, de Lisboa, e *Ali-Pio*, de Mafra.

E agora que os não guardem no canto do bahu, escrevam n'elles á familia para que se saiba que ha na *Lisboa* um *prilico* que está sempre a dar, a dar...

Decifrações do ultimo numero

*Charadas em phrase*: Pantalão, Limonada, Alimento, Materialista, Valentina, Aban, Tabaco, Cavallaria, Centopeia, Josefino, Amorim, Arnellas, Armada, Julio, Damião, Machado, Zane's, Lisboa, Agradeço, Cautocho, Salmão, Jacaré, Caravelia, Bacalhau, Evora, Manuel.

*Biformes*: Camps, campo. Carga, cargo. Boda, bodo. Leste, lesto. Talha, talho. Favo, fava.

*Combinadas*: Salmonete, Palmira.

*Syncopeadas*: Almada, Alda, Sardinha, Sarda.

*Em triangulo*: Cravo, rosa, asa, vá, o.

*Adicionadas*: Camarão, Amina, Servia.

*Maçadas*: Felicidades no *Casmurro*, Lazareto, Povoá de Santo Adrião, Villa Nova da Fozcõa, Moimenta da Beira, Prouença a Nova.

*Perguntas*: Arruda, Mourão.

*Typographicos*: Gosto dos fados do *Rei Sagára*.

*Decifrações*: ...

*Logogripho*: Viva o illustre *Rei Sagára!*...

Decifradores

Matuto (51), Ali Pio (50), Zépedro (50), Serep (50), Camillo (48), Reporter (46), Gusmindo (45), I. S. (45), Byoni (45), Ralleva (45), Azar (44), Surpreza (43), Fosquinhas (43), Rei Canarim (43), Rei Avi (42), Poeta da fome (41), Senqram (40), Ma Kareno (38), Os Carris (37), Zarelho & Zana (35), Borgesso (33), Otnipalliv (30), Pio Areal (29), Stasaver (27), Acharat (26), Olegna (26), Somel (22), Lajavrac (21), Carjalva (21), Bibi (20), Dogma (18), Nelson (16), Mariquinhas (14), Pur-dncio (12), Zézé (10).

CHARADAS

Em phrase:

(Do Zépedro)

O' homem da casa, anda á terra — 1, 1, 1.

Na casa não tem valor esta medida — 1, 2.

Nelson.

Quando estudei não era boa em Cantão esta ferramenta — 1, 1, 1.

Este signo e esta cor é um animal — 2, 2.

Somel.

Este pronome com esta aptidão é homem — 1, 3.

No mar, no moinho e no campo, ha este vaso — 1, 1, 2.

Otsugua.

Fazem as abelhas na rocha este passaro — 1, 1.

Ali-Baba.

E' grande na penitenc'aria esta planta — 1, 2.

Stasaver.

Esta provincia aqui é verme — 2, 1.

Na bala estude este crustaceo — 1, 2.

Na aurora esta nota estudava esta mulher — 1, 1, 2.

Oiho A'lerta.

Esta arma não se estraga com o arremesso — 2, 2.

No Leão tem o mercado este armario — 2, 2.

E' grande e não vê este mamifero — 1, 2.

Este tumor na nareja é alcoice — 2, 1.

N'e te vô suspende este vaso — 2, 1.

Ralleva.

Metamorphoses

Não tendo receio está alegre — 2 (m l)

Alejoal.

Esta devindade serve para cubrir — 2 (S m)

Fosquinhas.

No alcoice está a gaita — 2 (b e).

Este fructo é appellido — 2 (1 a).

Ralleva.

Reduzidas

Homem — 3

— r —

Mez — 2

Artista — 3

— rei —

Animal — 2

Peixe — 3

— ne —

Instrumento — 2

Musculo — 4

— zó —

Mulher — 3

Surpreza.

Zé Sepol.

A. Sousa.

Alejoal.

Em triangulo

No *Casmurro* \* \* \* \* \*

Este animal \* \* \* \* \*

Ilumina \* \* \* \* \*

Instrumento \* \* \* \* \*

E esta vogal \* \* \* \* \*

Mé Zozio.

A's direitas e ás avessas é verbo — 2

Larópes.

Estas migas são amphibios — 2

Reporter.

MAÇADAS

Formar nomes de terras portuguezas com as letras das seguintes phrases:

Crelas calado

Otnipalliv.

DEZ SALAS

Surpreza.

A RE BANNCA

Lou.

ENYGMAS

Typographicos:

X CARTA 3

X CARTA 3

51 1000 0 0

Ma Kareno

Camillo.

500 0 5 50

Reporter.

T

100 —

BRO

Ali-Baba.

(a premio)

C

O

DA R DA

V

O

Zépedro.

Logogripho

Dedicado a Candido Torrezo.

(SONETO DE K. K. To.)

Ao vêr — se tens dinheiro — a vassalagem — 22

39, 17, 2, 38

Preatada por amigos, sem ter conto, — 22, 18, 4

13, 8, 3, 15

Chegando a adulação até ao ponto

D'irem puchar-te um dia a *carruagem*; — 17, 38,

24, 35,

Ao vel os com valor e com coragem — 35, 5, 20,

6, 11, 26,

De te presentear com o Helesponto,

Estando cada um — só por ti — *prompto*, 23, 6, 8,

6, 19, 27, 22, 28, 5,

A dar ao manifesto a propria imagem — 25, 33,

17, 24, 22, 11, 5,

Tu dizes: — «Se a fortuna se consome, — 14, 29,

34, 36, 2, 7, 6, 23, 33, 30, 24,

De mãos se estende mais d'um centenar — 2, 8, 31,

22, 19, 15,

P'ra da miseria vil me libertar. — 33, 4, 2, 37, 1,

1, 29,

Como te enganas tu! — Hasde ter fome! — 13,

16, 28, 5, 37, 6, 3, 6, 23, 33, 30, 13,

E se de novo a sorte não te emballa — 32, 8, 15,

10, 1, 24,

— Morrer no hospital... ir para a valla. — 32,

18, 22, 28, 6, 22, 9, 19, 38,

— Ao seu talento, e valor,

Terá na decifração

Uma simples saudação

D'este vosso admirador!

## O CASMURRO

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

### ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candieiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilos.

Vende por atacado e a retalho

46 - Rua de S. Paulo - 48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.<sup>a</sup>  
RIO SECCO = 25

Antigos fôrmos de cal e matto.  
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betonilha, etc.

### JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para ossadas e adultos; Christos e castiças em marmore, etc.

10 - Rua da Assumpção - 12

JORGE A. DA CRUZ

JOSÉ MOREIRA RATO E F.<sup>os</sup>

OFFICINA de cantaria e esculptura

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33  
1, R. Nova do Carvalho, 5  
Deposito de materias para construção  
R. 24 DE JULHO  
(Proximo ao quartel dos marinheiros)

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco  
e trabalhos em zinco  
37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados,

couchés e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27  
DEPOSITO

102, Rua Nova do Almada, 104  
Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.  
José Miguel dos Santos em Commandita

SUCCESSORES DE CALLADO & C.<sup>a</sup>  
Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarregado de canalização de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

LYRA CARVALHO & C.<sup>a</sup>

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e diferentes outros materias de construção.

Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **EELPHANTE**.  
CHIADO, 10 1.<sup>o</sup>  
Telephone n.º 699

### MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egresjas, salas e theatros, mobilias e molduras em todos os generos, imagens, adreses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

### “A PARODIA”

Vende-se a colleção completa. N'esta redacção se diz.

ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.<sup>o</sup>

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES

33 - Praça das Flores - 33  
LISBOA

Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.  
Preços imitadissimos e para revender



### EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.<sup>a</sup>

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marceneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial

ESCRITORIO E ARMAZEM

38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44

Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CÔTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, claraboias, estufas, etc., tambem construe todas as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de funileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.<sup>a</sup>

94, Praça de D. Pedro, 96

Officinas de serralheria e de doarador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristal, canivetes, thesouras, bandejas, serviços para chá e café em metal branco e cristal e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

CASIMIRO JOSÉ SABIDO & IRMÃO

Estrada de Campolide, 161

Fornos de cal a matto e a carvão. Cal em pedra para estuques e embarques materias de construção. Alvenarias, vidraço, granito e areia da terra e do Alfeite.

Fabrica de Productos Ceramicos no novo Bairro de Campolide.

### A GRUTA AZUL

DE

### LACERDA & REIS

Ouivesaria, Relojoaria e Joalheria

Fornecedor da caixa de Socorros da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande novidade em objectos d'ouro e prata proprios para Brindes—Grande sortido em relógios d'ouro, prata e aço—Encarregam-se de todos os concertos em objectos do ourivesaria e relojoaria — Compram, vendem e trocam ouro, e prata e pedras finas — Vendem ouro e prata a peso.

55 A 57, Rua da Palma, 55 A 57

### ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinto Soares

da Silva Pereira & C.<sup>a</sup>

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho  
Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construções civis e navaes e obras de marcenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

De F. H. d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 622

Numero telefonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, mosaicos, polvora e exploração de pedreiras no Canal do Alvito — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, baldes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagados e cantarias para todas as construções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Unicos proprietarios das verdadeiras

Letras esmaltadas

Fornecedor das repartições do estado, camaras, escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito exclusivo do papel RAINHA D. AMELIA.

RUA DO OURO